

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natalia Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 7 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE, FATORES ASSOCIADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	
Alyce Brito Barros	
Angélyca Brito Barros	
Emanuel Messias Silva Feitosa	
Isa Maria Costa Coutinho	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Naira Hamony Santos Campos	
Emanuel Cardoso Monte	
Kassia Ellen de Almeida Gomes	
Naidhia Alves Soares Ferreira	
Erveson Alves de Oliveira	
Jessika Brenda Rafael Campos	
Eli Carlos Martiniano	
DOI 10.22533/at.ed.9782023071	
CAPÍTULO 2	11
FATORES DE RISCO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM	
Letícia Silveira Cardoso	
Cristiana Lopes Leal	
Rafaela Vivian Valcarenghi	
Bárbara Tarouco da Silva	
Cristiane Pouey Vidal	
Cynthia Fontella Sant'Anna	
Letice Dalla Lana	
Letiére Silveira Cardoso	
Matheus Cardoso Machado	
Aléxia Cardozo Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.9782023072	
CAPÍTULO 3	24
ALTERNATIVAS DE TERAPÊUTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA	
Francine Casarin	
Luciana de Carvalho Pires	
Betânia Huppés	
Silomar Ilha	
DOI 10.22533/at.ed.9782023073	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PREVALÊNCIA E OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NA COMUNIDADE	
Benício Almeida Resende de Sales	
Danyella Rodrigues de Almeida	
Mariana Lenina Menezes Aleixo	
Noely Machado Vieira	
Bianca Teshima de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.9782023074	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS ATIVIDADES ATUAIS E APOIO FAMILIAR EM PESSOAS IDOSAS QUE	

PARTICIPAM DE CURSOS DE INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Maristela Saul
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto
Janifer Prestes
Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9782023075

CAPÍTULO 6 55

HOMENS IDOSOS E AS VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eliane de Lira Goulart Caminha
Beatryz Portella da Silva Correia
Cristiane Maria Amorim Costa
Elizabeth Rose Costa Martins
Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves
Gabriella Bitancourt Nascimento
Thelma Spindola
Raphaela Nunes Alves

DOI 10.22533/at.ed.9782023076

CAPÍTULO 7 72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS NA CIDADE DE ITABUNA-BA NO ANO DE 2018

João Pedro Neves Pessoa
Vivian Andrade Gundim
Rômulo Balbio de Melo
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Ana Carolina Santana Cardoso
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Daniel Fraga de Rezende
Larissa Amaral da Cunha
Alus Harã de Sousa Aranha
Tatiele Guimarães dos Santos
Irany Santana Salomão

DOI 10.22533/at.ed.9782023077

CAPÍTULO 8 80

ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA REEMERGENCIA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Ana Raquel Xavier Ramos
Dhayna Wellin Silva de Araújo
Fernando Matias Monteiro Filho
Milena Rafaela da Silva Cavalcanti
Maiza Moraes da Silva
Maria Eduarda da Silva
Stefany Catarine Costa Pinheiro
Stefany Letícia Almeida Cardoso da Silva
Sarah Ellen Lopes de Albuquerque Alves e Silva
Sérgio Pedro da Silva
Wellington Manoel da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9782023078

CAPÍTULO 9 88

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INFANTIS NOTIFICADAS EM UMA CAPITAL BRASILEIRA

Leidiane Ferreira Santos
Lucrécia Gomes Duarte
Maitê da Veiga Feitosa Borges Silva
Mariane de Melo Costa
Rayanne Rodrigues Fernandes
Juliana Bastoni da Silva
Danielle Rosa Evangelista
Ana Caroline Machado Costa
Cintia Flôres Mutti

DOI 10.22533/at.ed.9782023079

CAPÍTULO 10 99

ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS EM JUTAÍ

Viviane Loiola Lacerda
Maria Teresinha de Oliveira Fernandes
Danielle Graça Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.97820230710

CAPÍTULO 11 112

HANSENÍASE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS RELACIONADAS AO CUIDADO DE SI: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO CEPEN

Camila Carvalho do Vale
Iací Proença Palmeira
Luan Cardoso e Cardoso
Talyana Maceió Pimentel
Davi Gabriel Barbosa
Gracileide Maia Correia
Lidiane de Nazaré Mota Trindade
Waleska Raísa Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97820230711

CAPÍTULO 12 123

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS ATENDIDOS NO CTA

Brenda Dantas Ferraz
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões
Lidia Chiaradia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97820230712

CAPÍTULO 13 132

MORTALIDADE RELACIONADA À SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Nadilânia Oliveira da Silva
Vitoria da Silva Andrade
Antonia Thamara Ferreira dos Santos
Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa
Vitória de Oliveira Cavalcante
Jessica Lima de Oliveira
Antonio Germane Alves Pinto

DOI 10.22533/at.ed.97820230713

CAPÍTULO 14 144

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÓBITO E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS E NO PARÁ ENTRE 2008 E 2017

Jessica Soares Barbosa
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira
Sandra Souza Lima
Carlos Leonardo Figueiredo Cunha
Fabiane Diniz Machado Vilhena
Giovanna do Socorro Santos da Silva
Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro
Mayara Soares Castelo Branco
Débora Talitha Neri

DOI 10.22533/at.ed.97820230714

CAPÍTULO 15 151

DIABETES MELLITUS E NEUROPATIA AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mayssa da Conceição Araújo
Ana Paula Franco Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.97820230715

CAPÍTULO 16 163

EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DE DIABÉTICOS SUBMETIDOS A AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, MEDIADAS POR RODAS DE CONVERSA

Cleisiane Xavier Diniz
Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro
Adailson Gomes Machado Júnior
Selma Barboza Perdomo
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro
Orlando Gonçalves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.97820230716

CAPÍTULO 17 177

PERCEPÇÕES DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO ENTRE TRAVESTIS PROSTITUTAS

Lauro Ricardo de Lima Santos
Maria Cristina de Moura Ferreira
Carla Denari Giuliani
Lúcio Borges de Araújo
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.97820230717

CAPÍTULO 18 187

AMPUTAÇÃO DE PODODACTILO: ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL EM IMPERATRIZ

Bruna Bandeira Marinho
Cássio Carneiro Cardoso
Danylo Bílio Araújo
Giovana Nogueira de Castro
Karine Brito dos Santos
Larisse Alves França
Márcia Guelma Santos Belfort
Vanessa Soares Pereira

DOI 10.22533/at.ed.97820230718

CAPÍTULO 19	196
EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE BELL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hugo Alves Pedrosa	
Giovanna Sales de Oliveira	
Ana Paula Ribeiro de Castro	
Andréa Couto Feitosa	
Gabriela Duarte Bezerra	
Sara Teixeira Braga	
Suzete Gonçalves Caçula	
Jessica Lima de Oliveira	
Andreza de Lima Rodrigues	
Yasmin Ventura Andrade Carneiro	
Jackson Gomes Mendonça	
Sammara Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.97820230719	
CAPÍTULO 20	206
A VIVÊNCIA LABORAL DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS	
Patrícia Alves dos Santos Silva	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
Elias Barbosa de Oliveira	
Marcia Tereza Luz Lisboa	
Déborah Machado dos Santos	
Dayse Carvalho do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.97820230720	
SOBRE O ORGANIZADOR	221
ÍNDICE REMISSIVO	222

ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS ATIVIDADES ATUAIS E APOIO FAMILIAR EM PESSOAS IDOSAS QUE PARTICIPAM DE CURSOS DE INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Data de aceite: 01/07/2020

Maristela Saul

Universidade Feevale – PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social – Novo Hamburgo, Brasil.

Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

Universidade Feevale – PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social – Novo Hamburgo, Brasil.

Janifer Prestes

Universidade Feevale – PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social – Novo Hamburgo, Brasil.

Geraldine Alves dos Santos

Universidade Feevale – PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social – Novo Hamburgo, Brasil.

RESUMO: O processo de envelhecimento bem-sucedido apresenta a proposição de que a sociedade deve promover atividades que desenvolvam as atividades latentes dos idosos. O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre as variáveis atividades desenvolvidas no cotidiano e apoio familiar. O método do estudo tem um delineamento quantitativo, descritivo e transversal. A amostra não probabilística por conveniência compreende 36 participantes, de ambos os sexos, com idade acima de 60 anos, que participam regularmente das atividades de informática da Diretoria de Inclusão Digital do Município de Novo Hamburgo. Foram utilizados

como instrumentos de avaliação: Questionário de Dados sócio demográficos, Apoio familiar e Atividades desenvolvidas no cotidiano. Foram realizadas análises descritivas de frequência e correlação (Spearman). O grupo estudado participa regularmente de grupos de informática, mas também realiza outras atividades. As atividades mais predominantes, que apresentam frequência diária, são ouvir o rádio e assistir à televisão, seguidos depois da leitura e do uso de computadores e celulares; 27,8% da amostra pratica atividade física diariamente e 38,9% passeios a pé diariamente. A análise de correlação demonstrou que as pessoas que se dedicam mais a atividades de jardinagem também realizam com maior frequência atividades manuais como tricô e bordados ($\rho=0,332$; $p=0,048$) e menos atividades formais ($\rho=-0,595$; $p=0,000$); maior frequência em atividades físicas está associada ao maior uso de computadores e smartphones ($\rho=0,339$; $p=0,043$); mais anos de estudo estão associados à frequência de participação em espetáculos, cinema, teatro e exposições ($\rho=0,370$; $p=0,026$) e à leitura ($\rho=0,411$; $p=0,013$). Os participantes que menos pedem apoio dos familiares para questões financeiras são os que mais fazem passeios a pé ($\rho=-0,361$; $p=0,030$); os que

pedem apoio a algum familiar em situações de dificuldades inusitadas são os que mais praticam atividades de hidroginástica ($\rho=0,376$; $p=0,024$); os que não costumam pedir apoio a algum familiar em questões do cotidiano são os que mais praticam atividades físicas como ginástica e corrida ($\rho=-0,460$; $p=0,005$) e que menos fazem uso de jogos eletrônicos ($\rho=0,691$; $p=0,000$). Podemos considerar que a maioria das pessoas de nosso estudo é independente e prima pela preservação de sua autonomia e costuma realizar atividades diferenciadas no âmbito físico, social e de estimulação cognitiva. Percebe-se a importância da estimulação cognitiva para a manutenção da autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio familiar. Atividades. Envelhecimento Bem-Sucedido.

ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP OF CURRENT ACTIVITIES AND FAMILY SUPPORT IN ELDERLY PERSONS PARTICIPATING IN DIGITAL INCLUSION COURSES IN THE NOVO HAMBURGO CITY

ABSTRACT: The successful aging process presents the proposition that society should promote activities that develop the latent activities of the elderly. The objective of the study was to evaluate the association between the variables activities carried out in daily life and family support. The study method has a quantitative, descriptive and cross-sectional design. The non-probabilistic sample for convenience comprises 36 participants, of both sexes, over the age of 60, who participate regularly in the information technology activities of the Board of Digital Inclusion of the Municipality of Novo Hamburgo. We used as evaluation instruments: Social Demographic Data Questionnaire, Family Support and Activities developed in daily life. Descriptive analyzes of frequency and correlation (Spearman) were performed. The group studied regularly participates in computer groups, but also carries out other activities. The most prevalent activities, which occur daily, are listening to the radio and watching television, followed by reading and using computers and cell phones; 27,8% of the sample practice daily physical activity and 38,9% walk daily. The correlation analysis showed that people engaged in gardening activities also performed manual activities such as tricot and embroidery ($\rho=0,332$; $p=0,048$) and less formal activities ($\rho=-0,595$; $p=0,000$); higher frequency of physical activity is associated with greater use of computers and smartphones ($\rho=0,339$; $p=0,043$); ($\rho=0,370$; $p=0,026$) and reading ($\rho=0,411$; $p=0,013$). Participants who ask least for support from family members for financial matters are the ones who walk the most ($\rho=-0,361$; $p=0,030$); those who ask for support to some family member in situations of unusual difficulties are those who practice more hydroginastic activities ($\rho=0,376$; $p=0,024$); those who do not usually ask for support from a relative in daily life are those who practice more physical activities such as gymnastics and running ($\rho=-0,460$; $p=0,005$) and less use of electronic games ($\rho=0,691$; $p=0,000$). We can consider that most of the people in our study are independent and press for the preservation of their autonomy and usually perform different activities in the physical, social and cognitive stimulation. The importance of cognitive stimulation for the maintenance of autonomy is perceived.

KEYWORDS: Family support. Activities. Successful Aging.

1 | INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população, fruto dos avanços da tecnologia e da medicina, é considerado uma conquista pela sociedade. O envelhecimento populacional tornou-se um fenômeno de escala global com causas principais na diminuição da natalidade e no aumento da longevidade (HOOYMAN; KIYAK, 2011). Idosos são indivíduos assim denominados em um dado contexto sociocultural, em virtude das diferenças que exibem em aparência, força, funcionalidade, produtividade e desempenho de papéis sociais primários em comparação com adultos não idosos (NERI, 2009).

Estima-se que até 2050 haverá dois bilhões de idosos no mundo todo (OMS, 2010), e com o aumento da expectativa de vida, o envelhecimento, como processo multidimensional num todo, integra as mudanças associadas com a passagem do tempo e que, em muitos casos, alteram a capacitação funcional individual do idoso, sua personalidade, bem como a afetividade em relação aos familiares e ao meio em que vive.

O convívio familiar representa, um elemento fundamental para o bem-estar dos idosos, que encontram na família o apoio e intimidade para as diferentes situações com que se deparam. Estas relações são as que asseguram um espaço de pertencimento com os seus entes queridos. A família contemporânea vêm sofrendo transformações em relação ao surgimento de novos papéis e a longevidade tem proporcionado a convivência intergeracional, encontrando-se até quatro gerações em uma mesma residência. Esse panorama demonstra que a família, apesar das mudanças frente á diversas situações, continua sendo um local de extrema importância para nutrir afetos e proteção aos idosos (ARAÚJO, 2010).

No decorrer da vida os idosos estabelecem os vínculos formados pelo grupo familiar, e por amizades na comunidade onde moram. Essas relações propiciam uma sensação de pertencimento e, esse fator, tem sido reconhecido como aspecto fundamental para um envelhecimento com qualidade de vida. Essas redes de apoio ajudam os idosos durante seu processo de envelhecimento, assegurando maior autonomia, independência, bem-estar e saúde (TRIADÓ; VILLAR, 2007).

Segundo Neri (2009), as redes de apoio social são essenciais e necessárias para a manutenção da saúde emocional ao longo de todo o ciclo de vida. Entretanto, em seu decorrer, vão sofrendo transformações na sua estrutura, de acordo com as necessidades de cada indivíduo. Algumas das mais importantes funções dessas redes de apoio social, para aqueles que estão na velhice: criar novos contatos sociais; fornece e receber apoio emocional; obter garantia de que são respeitados e valorizados; manter sentimento de pertencimento a uma rede de relações comuns e contribuir para suporte daqueles idosos que sofreram perdas físicas e sociais.

A família tem papel importante em todas as fases da vida de qualquer indivíduo, sendo também fundamental na vida do idoso, visto que com o passar dos anos muitos indivíduos apresentam um certo declínio na sua vida social, devido a eventos como o crescimento e saída dos filhos de casa, por estudo, trabalho e casamento (MORAGAS, 2010). Segundo Patrício (2014) e Carleto (2013), a interação tecnológica pode ser considerada como uma das mais importantes formas de relação intergeracional, fortalecendo vínculos familiares e se tornando uma constante no cotidiano do idoso.

O apoio social, segundo Zimmerman e Oaório (2000), é um fator importante para a pessoa com mais idade poder manter-se com autonomia e ter um envelhecimento satisfatório, sem tantos efeitos negativos. Os idosos, quando estimulados a compartilhar suas experiências de vida, têm a possibilidade de produzir novos conhecimentos, reforçar vínculos e desenvolver maior autoestima. O acesso aos dispositivos digitais estimula o cérebro e, nesse sentido, os ganhos cognitivos são vários. O bom da tecnologia é que ela funciona como uma ferramenta eficiente de interação.

Os grupos de idosos surgiram na década de 1970 em São Paulo, por meio do Serviço Social do Comércio (SESC) como uma forma alternativa de participação social e, com o tempo, difundem-se a experiência para todo o país. Diante desses aspectos, os municípios têm sido desafiados a proporcionar a esses segmentos populacionais uma assistência de maior qualidade, que ultrapasse o âmbito da caridade e da segregação. Nos grupos de convivência de idosos, encontra-se a possibilidade de difusão de saberes, especialmente em assuntos relativos à saúde, sendo esta uma temática de especial interesse desta faixa etária, devido ao interesse desses indivíduos em ter um envelhecimento bem-sucedido (ZIMMERMAN; OSÓRIO, p. 79, 2000).

2 | MÉTODO

O método do estudo tem um delineamento quantitativo, descritivo e transversal. A pesquisa quantitativa é considerar que tudo pode ser quantificável, o que significa poder traduzir em números, informações e opiniões para que assim seja possível classificá-las e analisá-las. Para isso é necessário o uso de técnicas estatísticas e recursos como: percentagem, moda, desvio-padrão, média, etc (PRODANOV; FREITAS, 2013). O estudo descritivo quantitativo é aquele que tem por objetivo estudar as características de um grupo, sua distribuição por nível de escolaridade, nível de renda, idade, sexo, procedência e estado de saúde física e mental (GIL, 2009).

A amostra não probabilística por conveniência compreende 36 participantes, de ambos os sexos, com idade acima de 60 anos, que participam regularmente das atividades de informática da Diretoria de Inclusão Digital do Município de Novo Hamburgo. Foram utilizados como instrumentos de avaliação: Questionário de Dados sócio demográficos, Apoio familiar e Atividades desenvolvidas no cotidiano. Foram realizadas análises estatísticas descritivas de frequência e de correlação através do teste de Spearman, com nível de significância $\leq 0,05$. O grupo estudado participa regularmente de grupos

de informática, mas também realiza outras atividades. Este trabalho seguiu os preceitos éticos dispostos na Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

3 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos de nosso estudo demonstrando que a maioria da amostra é representada por pessoas na faixa etária de 60 anos em que ainda estão mais preservadas as características de autonomia e independência. Em relação ao sexo ocorre o predomínio do sexo feminino. Na variável escolaridade identificamos a predominância do Ensino Fundamental Incompleto.

Variável	N (36)	Porcentagem
Faixa etária		
60 – 69 anos	22	61,11
70 – 79 anos	13	36,11
Acima de 80 anos	01	2,78
Sexo		
Feminino	31	86,1
Masculino	05	13,9
Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	13	36,1
Ensino Fundamental Completo	04	11,1
Ensino Médio Incompleto	07	19,4
Ensino Médio Completo	07	19,4
Ensino Superior Completo	05	13,9

Tabela 1 – Análise de frequência dos dados sociodemográficos

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na tabela 2 podemos observar os resultados referentes a variável atividades desenvolvidas na vida diária identificando que apesar das atividades passivas serem as realizadas com maior frequência diária, as atividades físicas também são realizadas diariamente e semanalmente. Cabe destacar que a nossa amostra é composta por pessoas idosas que realizam uma vez por semana aulas de informática.

Atividade	Frequência									
	Nunca		Raramente		Mensal		Semanal		Diário	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Uso do Rádio/ Televisão	0	0	1	2,8	0	0	2	5,6	33	91,7
Leitura de livros, jornais e revistas	0	0	4	11,1	1	2,8	7	19,4	24	66,7
Uso de computadores, smartphones e tablets	3	8,3	2	5,6	1	2,8	8	22,2	22	61,1
Atividade Física	10	27,8	5	13,9	1	2,8	10	27,8	10	27,8
Passeio a pé	8	22,2	5	13,9	1	2,8	8	22,2	14	38,9

Tabela 2 – Análise de frequência das atividades desenvolvidas na vida diária

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na tabela 3 apresentamos a variável apoio familiar. Os resultados demonstram que a maioria da amostra tende a pedir apoio familiar principalmente quando está doente, quando surgem dificuldades imprevistas ou há a necessidade de tomar decisões importantes. As pessoas idosas de nossa amostra procuram não pedir apoio da família para problemas financeiros ou problemas do cotidiano, demonstrando desta maneira a capacidade de autonomia para o gerenciamento de sua vida. Mas evidencia-se que o apoio familiar está presente, sendo relevante nas situações estressoras.

Apoio familiar	Não		Sim	
	N	%	N	%
Pede apoio a alguém da família quando está doente	08	22,2	28	77,8
Pede apoio a alguém da família quando tem problemas financeiros	24	66,7	12	33,3
Pede apoio a alguém da família quando surgem dificuldades imprevistas	09	25	27	75
Pede apoio a alguém da família no cotidiano	31	86,1	05	13,9
Pede opinião da família antes de tomar decisões importantes	12	33,3	24	66,7
Pede opinião da família em coisas do cotidiano	30	83,3	06	16,7

Tabela 3 – Análise de frequência da variável apoio familiar

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na análise de correlação realizada pelo teste de Spearman identificamos que a atividade de jardinagem está correlacionada positivamente com as atividades manuais como tricot, costura e bordados ($\rho = 0,332$; $p = 0,048$) e negativamente com as atividades formais ($\rho = -0,595$; $p = 0,000$). Podemos entender que quanto maior a frequência da

prática de atividades de jardinagem mais as pessoas de nossa amostra gostam de realizar atividades manuais e conseqüentemente acabam se afastando das atividades formais que exigem maior dedicação em função de horários e compromissos. Essas atividades, por serem realizadas geralmente no ambiente da casa, permitem que as pessoas mantenham independência de outras pessoas para se sentirem ocupadas.

A maior frequência em atividades físicas está associada positivamente ao maior uso de computadores e smartphones ($\rho = 0,339$; $p = 0,043$). Este dado torna-se interessante, por notar-se que em pessoas idosas, o interesse por tecnologias está associado ao interesse por cuidados físicos. Percebe-se que a busca pelos cuidados em saúde física, também está associado à preocupação com o desempenho cognitivo através do uso de tecnologias. A tecnologia neste sentido associa-se à busca por informações sobre hábitos saudáveis e também interação social e familiar.

A variável anos de estudo mostrou-se associado positivamente à frequência de participação em espetáculos, cinema, teatro e exposições ($\rho = 0,370$; $p = 0,026$) e à leitura de livros, jornais e revistas ($\rho = 0,411$; $p = 0,013$). Neste sentido, os resultados demonstram que a escolaridade auxilia o interesse pela cultura, inovação, informação e também pelo entretenimento como forma de aproveitar a atual fase de vida. Para as pessoas idosas a possibilidade de adquirir novas informações e experiências torna-se relevante para promover a interação social e familiar.

Encontrou-se uma correlação negativa entre a solitação de apoio aos familiares para questões financeiras e passeios a pé ($\rho = -0,361$; $p = 0,030$). Os participantes de nosso estudo que menos pedem apoio dos familiares para questões financeiras são os que mais fazem passeios a pé, demonstrando maior independência física e financeira, mas também maior autonomia nas decisões.

Neste sentido, também encontramos, na análise de correlação, que as pessoas idosas que pedem apoio a algum familiar em situações de dificuldades inusitadas são as que mais praticam atividades de hidroginástica ($\rho = 0,376$; $p = 0,024$). Novamente verificamos a relação direta entre a autonomia e a independência física.

As pessoas que não costumam pedir apoio a algum familiar em questões do cotidiano são os que mais praticam atividades físicas como ginástica e corrida ($\rho = -0,460$; $p = 0,005$) e que menos fazem uso de jogos eletrônicos ($\rho = 0,691$; $p = 0,000$). Nesta análise percebemos, pela correlação negativa, que as pessoas idosas de nossa amostra que são independentes e apresentam autonomia se preocupam com a prática de atividades físicas para a promoção e manutenção da saúde. Entretanto, não demonstram interesse por jogos eletrônicos, que naturalmente exigiriam maior concentração e tempo de aprendizagem. Mas esta atividade poderia auxiliar para a manutenção do desempenho cognitivo.

4 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A predominância do sexo feminino (86,1%) está de acordo com o que os estudos apontam. A maioria da população idosa no mundo é constituída por mulheres. Um ponto que vem sendo muito discutido em relação ao envelhecimento da população é o processo de feminização da velhice. As mulheres constituem a maior parcela da população idosa em todas as regiões do mundo. O número de mulheres idosas é bem maior e as estimativas apontam que as mulheres vivam, em média, de cinco a sete anos mais que os homens (NICODEMO; GODOI, 2010).

Conforme Marcelino e Silveira (2016), os idosos gostam de falar do seu passado a todo o momento, conversar com outras pessoas, interagir com outros idosos, exercitando assim sua memória. Através das conversas e da convivência com outras pessoas, a memória da pessoa idosa é melhorada, pois exercita sua mente ao lembrar-se de coisas passadas. O rádio é utilizado como um meio de informação que se relaciona com os ouvintes, trazendo à tona histórias que até então eram desconhecidas por algumas pessoas.

As atividades de lazer como participar de jogos de salão, assistir TV, desenvolver atividades manuais e manter relacionamento mensal com amigos estruturam-se como fatores protetores para perda da capacidade funcional, além de auxiliar os idosos nas adaptações necessárias que esta fase lhes impõe (FERRARI; BALDISSERA; LANGE; CARREIRA; SILVA, 2016).

Os achados do estudo realizado por Krug (2017) evidenciam a importância do uso da internet para a saúde cognitiva de pessoas idosas tendo em vista a associação e o efeito direto deste comportamento nos escores cognitivos medidos. Além disso, o uso de internet pode auxiliar na inclusão digital dos idosos, auxiliando estes a realizarem novos comportamentos importantes na sociedade moderna como o uso de e-mail, redes sociais, serviços de banco online e até mesmo no caixa eletrônico, contratações de serviços online, uso de celulares, smart-phones e tablets, dentre muito outros. Neste sentido, deve-se pensar na elaboração de propostas e ações que visem o uso da internet e a inclusão digital de idosos, sempre lembrando das diferenças que esta faixa etária diferenciada possui para realizar este comportamento, pois o uso desta tecnologia pode minimizar os efeitos do declínio cognitivo e estimular a realização de práticas de atividades físicas de lazer. Estes dois fatores são fundamentais para o envelhecimento bem sucedido.

A escolaridade tem relação direta com a menor adesão à internet por parte dos idosos, sendo que sujeitos com menores níveis de escolaridade podem ter menos domínio no que diz respeito ao seu uso e manipulação (DIAS, 2012). A associação de baixa renda, a pouca escolaridade e o avanço da idade, com a utilização da internet torna-se mais difícil, pois agrega-se o fato de que estes idosos precisam ser convencidos de que o mundo digital lhes é possível, tanto na parte financeira quanto educacional e cultural (KRUG,

2017). A manutenção e ou melhora da função cognitiva por meio do uso de internet e da prática de atividades físicas pode diminuir o número de doenças e proporcionar maior autonomia e qualidade de vida (BARNES et al., 2013). Estimular políticas de promoção de inclusão digital de idosos pelo uso de internet, pode auxiliar na melhoria ou na preservação da função cognitiva desta população, o que pode ter impacto direto na diminuição de doenças relacionadas a problemas cognitivos e conseqüentemente na melhoria da saúde e qualidade de vida de idosos (KRUG, 2017).

As relações familiares têm sido apontadas em vários estudos como elementos importantes para o envelhecimento bem-sucedido e para a qualidade de vida na velhice. Segundo Falcão e Baptista (2010) e Andrade e Martins (2011), a funcionalidade familiar e a qualidade emocional dos vínculos familiares dependem da maneira como o sistema foi organizado ao longo do tempo, dos padrões que foram estabelecidos e das formas de ajustamento vigentes na família. Quanto maior a funcionalidade familiar, melhor será a resposta da família às demandas da velhice e melhor será a qualidade de vida dos idosos. O familiar é responsável por oferecer companhia, ajuda financeira, informações, visitas, ajuda nas atividades básicas e instrumentais da vida diária, assim como facilitar o acesso a serviços de saúde e auxílio na regulação dos hábitos de saúde. Esse tipo de apoio é capaz de atuar positivamente na saúde física e mental dos idosos, na medida em que favorecem o enfrentamento e a recuperação, fortalecem o sistema imunológico e exercem efeito amortecedor em relação ao estresse.

No estudo realizado por Krug (2017) a renda salarial mensal familiar e a escolaridade também se associaram ao uso de internet. Os idosos que recebiam mais de 10 salários mínimos e escolaridade superior a 12 anos de estudo tinham maiores chances de ter este comportamento quando comparados a seus pares. O fato de os idosos geralmente receberem somente a aposentadoria, muitas vezes os impedem de terem condições financeiras de possuir um computador ou de terem acesso à internet em suas residências (CASTELLS, 2007).

Além de auxiliar na melhora cognitiva, o uso de internet pode proporcionar diversos outros benefícios para os idosos como inclusão social, maior comunicação com familiares e amigos, fortalecimento de relações intergeracionais (CETIC, 2014). Dias (2012) evidenciou em seu estudo que o uso das tecnologias digitais por parte dos idosos demonstram-se funções de atualização pessoal e profissional, de comunicação, informação e conhecimento, de pesquisa de serviços, de lazer e entretenimento e de convívio com familiares e amigos. Tais tecnologias são, portanto, um meio de inclusão sociodigital.

5 | CONCLUSÃO

Os grupos de convivência são ferramentas capazes de promover troca de experiências e fomento ao autocuidado e ao exercício da autonomia dos idosos. Estratégias educativas grupais implicam uma mudança de paradigma que necessita ser apoiada pela comunidade em geral, especialmente, pelos gestores de saúde que detêm poder para incentivar ou desestimular determinadas práticas.

Segundo Krug (2017) a participação em grupos de estimulação cognitiva baseados em computadores e internet pode estar associada à melhora clinicamente significativa da função cognitiva em idosos acompanhados em clínicas de memória universitária e com comprometimento cognitivo leve. Estes achados têm grande relevância para a prevenção e para o tratamento de problemas cognitivos pois o uso de computadores e internet são comportamentos modificáveis e não farmacológicos que podem ser facilmente incluídos em políticas públicas de promoção da saúde de idosos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; MARTINS, R. Funcionalidade familiar e qualidade de vida dos idosos. **Millenium**, v. 40, p. 185-199, 2011.

ARAÚJO, E. N. P. Intervenções Psicogerontológicas na Promoção de Envelhecimento Bem-Sucedido. In: MALAGUTTI, W; BERGO, A. M. A. (Org.). **Abordagem Interdisciplinar do Idoso**. Editora: Rubio, Rio de Janeiro, 2010, p. 67-76.

BARNES, D. E. et al. The Mental Activity and eXercise (MAX) Trial. **JAMA International Medicine**, v. 173, n. 9, p. 797-804, 2013.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466**. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

CARLETO, D.G.S. **Relações intergeracionais de idosos mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação**. 2013. 79 f. Dissertação (Mestrado em Bioengenharia), Departamento de EESC/FMRP/IQSC, Universidade de São Paulo, USP, São Carlos-SP. 2013.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. A Era da Informação, vol. I, Economia, Sociedade e Cultura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

CETIC. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br). **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2014**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), 2014

DIAS, I. O uso das tecnologias digitais entre os seniores Motivações e interesses **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 68, p. 51-77, 2012.

FALCÃO, D. V. S.; BAPTISTA, M. N. Avaliação psicológica de famílias com idosos. In: FALCÃO, D. V. S. (Org). **A família e o idoso: desafios da contemporaneidade**. Campinas, SP: Papyrus, 2010. p. 13-36.

FERRARI, R. F. G.; BALDISSERA, V. D. A.; LANGE, C.; CARREIRA, L.; SILVA, E. S. Atitude do idoso da comunidade frente ao lazer: uma interface com a promoção da saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 25, n. 4, e1280015, 2016. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?s:cript=sci_arttext&pid=S0104-

07072016000400314&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 mar. 2019. Epub Dec 12, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016001280015>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

HOOYMAN, N. R.; KIYAK, H. A. The importance of social supports: Family, friends, neighbors, and communities. In: HOOYMAN, N. R.; KIYAK, H. A. (Orgs.). **Social Gerontology: A multidisciplinary perspective** (9ªed.). Boston: Pearson, 2011. p. 339-391.

KRUG, R. R. **Impacto do uso de internet e as atividades físicas na função cognitiva de idosos**. 2017. 213f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2017.

MARCELINO, P. N.; SILVEIRA, R. D. A terceira idade e sua conexão com o rádio. **ANAIS DO XI EVINCI**. Centro Universitário Autônomo do Brasil: UniBrasil, 2016.

MORAGAS, R. M. **Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2009.

NICODEMO, D.; GODOI, M. P. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. **Revista Ciência em Extensão**, v. 6, n. 1, 2010.

OMS. **Global recommendations on physical activity for health**. Genebra, 2010.

PATRÍCIO, M.R.V. **Aprendizagem intergeracional com tecnologias de informação e comunicação**. 2014. 270 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação), Instituto de Educação, Universidade de Minho, Minho, 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

TRIADÓ, C.; VILLAR, F. **Psicología de la vejez**. Madrid: Alianza Editorial, 2007.

ZIMERMAN, D. E.; OSÓRIO, L. C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 15, 19, 20, 22, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 90, 93, 94, 96, 97, 140

Acidentes de Trânsito 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 89

AIDS 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 186

Amputação 187, 189, 190, 192, 193, 195

Apoio Familiar 9, 44, 45, 47, 49

Atenção à Saúde do Idoso 2, 4

C

Cobertura Vacinal 81, 84, 85, 86, 99, 110

Conhecimento 6, 8, 10, 20, 21, 31, 32, 34, 42, 52, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 81, 83, 100, 103, 115, 119, 125, 127, 131, 144, 154, 186, 190, 194, 195, 197, 218

Criança 89, 90, 95, 97

Cuidado da Criança 89

Cuidado de Si 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 26, 31, 192

Diabetes Mellitus 26, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 173, 175, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Doença Sexualmente Transmissível 56, 58, 125, 130

E

Educação em Saúde 4, 9, 21, 68, 96, 119, 165

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 42, 43, 55, 56, 58, 64, 68, 69, 70, 78, 79, 80, 88, 107, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 144, 151, 173, 174, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 206, 208, 209, 219, 221

Enfermagem Geriátrica 2, 4

Envelhecimento Bem-Sucedido 44, 45, 47, 52, 53

Envenenamento 89, 94, 96

Epidemiologia 73, 78, 87, 130

F

Fatores de Risco 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 56, 68, 134, 158, 192

H

Hanseníase 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 127

HIV 57, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 140, 142, 143, 180, 186

I

Idoso 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 118

Incidência 28, 34, 36, 39, 43, 77, 81, 86, 89, 94, 109, 114, 120, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 143, 188, 197, 198, 202

Infecções Sexualmente Transmissíveis 55, 69, 70, 124, 130, 137

Instituição de Longa Permanência 12, 22

Interpretação Estatística de Dados 145

Intervenção de Enfermagem 187

M

Modelos de Assistência à Saúde 99

Monitoramento Epidemiológico 81

Mortalidade 23, 36, 68, 72, 73, 74, 85, 95, 99, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 151, 155, 157, 158, 159

N

Nascidos Vivos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Neuropatia Autonômica 151, 152, 153

Neuropatia Diabética 152, 157, 189

Notificação 75, 82, 85, 88, 89, 90, 96, 97, 109, 123, 124, 128, 129, 140, 185

P

Paralisia Facial 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205

Patologia 3, 82, 86, 190, 194, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 215, 216, 217, 218

Perfil Epidemiológico 70, 72, 73, 74, 75, 78, 84, 88, 90, 123, 131, 144, 146

População Residente 99

prevenção e controle 82, 195

Promoção da Saúde 53, 97, 124, 149, 165, 173, 194, 209

Q

Queda na Comunidade 35

R

Registro de Nascimento 99

Representações Sociais 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

S

Sarampo 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 146

Saúde do Homem 56, 58, 69, 131, 206

saúde do Trabalhador 206, 216, 219

Saúde Mental 2, 4, 8, 87, 117, 121

Sífilis 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Sistemas de Informações em Saúde 145

T

Toxicologia 89, 97

Trabalho Sexual 177

Trauma 72, 73, 75, 76, 77, 78

Travestismo 177

U

Úlcera de Perna 206

V

Violência 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Vulnerabilidade e Saúde 56, 58

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020